ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Jeice Sobrinho Cardoso¹; Lorena Tiê Paiva²; Fernanda Luciana Monteiro Augusto³;
José Lucas Oliveira de Sena⁴; Jéssica Bastos Franco da Silva⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduação, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

sejeice@gmail.com

Introdução: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) podem ser de caráter governamental ou não governamental, há também a modalidade residencial que são domicílios coletivos de pessoas com 60 anos ou mais em condição de liberdade, com ou sem suporte familiar. As ILPIs possuem normas institucionais vigentes e práticas que decorrem de costumes historicamente enraizados. Na maioria dessas instituições, as atividades são realizadas num mesmo ambiente e a rotina é praticamente a mesma para todos os usuários, e na vivência desse contexto, é comum que o idoso cada vez mais vá perdendo sua autonomia e independência (1). Diante disso, torna-se necessário a atuação do profissional de Terapia Ocupacional, nesse sentido, a legislação que garante a atuação desse profissional com o público idoso predispõe que sejam realizadas ações de promoção, prevenção, manutenção e/ou reabilitação em saúde, participação no plano multidisciplinar em saúde, coordenação de grupos, oficinas terapêuticas e educativas para a pessoa idosa, bem como avaliação e intervenção na reabilitação psicossocial desse público (2). **Objetivos:** Descrever a atuação da Terapia Ocupacional enfatizando a intervenção grupal promovida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Belém do Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de natureza descritivo com base nas atividades desenvolvidas por acadêmicos do sétimo semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. A experiência se deu por meio de uma disciplina curricular denominada Atividade Prática Aplicativa, as práticas foram supervisionadas por um docente e o profissional de Terapia Ocupacional da Instituição. Dessa forma, a ILPI recebeu os acadêmicos no período de Junho a Agosto de 2017 uma vez por semana em que eram realizados atendimentos individuais e grupais. A presente Instituição abriga idosos com grau elevado de dependência e que necessitam de cuidados especiais, muitos foram abandonados por suas famílias ou resgatados de diversas situações de violência, para serem admitidos na instituição os idosos passam por trâmites jurídicos e após várias análises são institucionalizados. O local conta com uma equipe multiprofissional com Médico, Enfermeiros, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Psicóloga, Fisioterapeuta, técnicos e cuidadores. Sobre os idosos da instituição, percebeu-se um grande número com dificuldades no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) e interação social comprometida, além disso, ainda apresentaram um repertório ocupacional empobrecido de atividades de lazer. Nesse contexto, os acadêmicos estruturaram a prática utilizando como referencial teórico o Domínio e Processo elaborado pela Associação Americana de Terapia Ocupacional, sendo assim o processo de prestação de serviço seguiu as etapas: 1) Avaliação, que consiste em traçar o perfil e analisar o desempenho ocupacional; 2) Intervenção, etapa em que o Plano de Intervenção e Revisão da intervenção foi elaborado; 3) Resultados alvo, momento em que é feita a revisão dos resultados alcançados e análise para prováveis alterações no Plano (3). Assim, após a avaliação inicial da instituição e triagem dos idosos

participantes do grupo, o horário foi organizado da seguinte maneira: o período da manhã foi dividido em atendimento individual (8:30 às 9:15) e o segundo horário atividade grupal (9:30 às 10:30), o horário subsequente era utilizado para evoluções nos prontuários e discussões em grupo sobre os casos e as vivências do dia. Em seguida, foi criado o Plano de Intervenção para os idosos da instituição; em que traçou-se como metas: Favorecer as habilidades de interação social; Estimular aspectos cognitivos, afetivos e perceptuais e Estimular habilidades motoras. Para isso, estruturou-se atividades de cunho expressivo por meio da fala, pinturas e música, e de socialização como jogos e atividades manuais. Foram realizadas as atividades nomeadas Construção de Enfeites Juninos; Mural de Recordações; Bingo Sonoro; Caixa de Pandora; Tabuleiro dos Sentidos e Quadro do Agradecimento. **Resultados:** Participaram das intervenções grupais um número alternado de 6 a 10 idosos com alto nível de dependência. Verificou-se que, com as intervenções descritas, os idosos participantes apresentaram ganhos positivos na interação social, habilidades motoras e em alguns aspectos cognitivos, como memória, orientação temporal e espacial, atenção e concentração, outro benefício constatado foi o enriquecimento no repertório ocupacional da instituição e dos idosos participantes. Isso foi perceptível através da análise clínica dos discentes e terapeutas ocupacionais envolvidos e por meio dos relatos dos idosos que alegaram benefícios na realização das atividades cotidianas, além disso, houve retorno também dos demais profissionais da equipe que ressaltavam a melhora dos idosos em todos os aspectos citados. Portanto, isso demonstra resultado satisfatório das intervenções terapêuticas ocupacionais grupais em idosos abrigados em uma ILPI, enfatizando a importância de uma estruturação e organização do serviço, pois assim, foi possível também mensurar e avaliar os atendimentos prestados. **Conclusão ou Considerações Finais:** Frente a este cenário de representações e experimentações, a Terapia Ocupacional vislumbra seu campo prático, favorecendo o desempenho ocupacional através de intervenções, também, voltadas ao coletivo. Assim, compreende-se que a proposta de intervenções em grupos com idosos institucionalizados, constitui-se um espaço de socialização, criação de vínculos, momentos de descontração e lazer, proporcionando sentimentos de utilidade e pertencimento. De modo tal, acredita-se que a presente experiência tende a se constituir além de uma experimentação profissional, mas sim um meio de se desenvolver/aprender tanto ao que diz respeito a aspectos da vida acadêmica, quanto pessoal.

Descritores: Terapia Ocupacional, Idosos, Instituição de Longa Permanência.

Referências:

1. Oliveira, JM; Rozendo, CA. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidados para quem não tem opção?. Rev Bras Enf. 2014; 67(5): 773-9.
2. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Brasil). Resolução Nº 477 de 20 de dezembro de 2016. Reconhece a disciplina e a Especialidade Profissional de Terapia ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. Diário oficial da União 23 de Jan 2017; Seção 1.
3. Associação Americana de Terapia Ocupacional. Domínio e Processo da Terapia Ocupacional. Rev. Ter. ocup. Univ. São Paulo. 2015; 26(ed. especial): 1-49.